



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

Boletim Anual

Mulheres e Mercado de Trabalho

2014

Base de Dados: RAIS 2012

**número 5, março de 2014
ISSN 2179-3298**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho [recurso eletrônico] / UCS,
NID Observatório do Trabalho. - n. 5 (mar. 2014) - Dados eletrônicos. -
Caxias do Sul, RS : UCS, 2014.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul – Mulheres. I. Universidade de Caxias do Sul.
NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5)-055.2

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul - Mulheres 331.5(816.5)-055.2

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice-reitor
José Carlos Köche

Pró-reitor de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico
José Carlos Köche

Coordenador de inovação e desenvolvimento tecnológico
Marcelo Nichele

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora: Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Moisés Waismann - CECI (licenciado)
Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:
Patricia Colussi, Valesca Bueno, Roberto Serraggio de Souza.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882;
Email: obstrab@ucs.br
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>
Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Manchete: Em Caxias do Sul, para o ano de **2012**, cerca de 42,9% dos postos de trabalho formais são ocupados por mulheres. As trabalhadoras ainda tem remuneração inferior a dos homens: a defasagem é de 23,9% (mas já foi maior). Os dados apontam uma maior instabilidade (medida pela taxa de rotatividade de 57,7%) no trabalho feminino.

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O Boletim toma como fonte de dados as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano-base **2012** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTE). Além de apresentar dados sobre a participação feminina no mercado formal de **Caxias do Sul**, o boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas mundiais. Exemplo disso é a promoção pela *ONU Mulheres* (entidade da Organização das Nações Unidas) da campanha de *Empoderamento das Mulheres* em cujos princípios encontram-se referências sobre o mundo do trabalho:

- Promover a igualdade de remuneração, incluindo benefícios, para trabalhos de igual valor;
- Assegurar a participação de mulheres - 30% ou mais - na tomada de decisão e governança em todos os níveis e em todas as áreas de negócio [ONU 2011].

Como se observa pelas análises e dados disponíveis, estes princípios ainda não são cumpridos em sua integralidade. No Brasil, no Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul, o mercado de trabalho formal vem registrando, há pelo menos uma década, crescimento da inserção feminina. Todavia, fatores históricos e culturais, associados à conjuntura econômica, colaboram para que a remuneração recebida pelas trabalhadoras seja inferior a recebida pelos trabalhadores. Além disso, os cargos superiores de gestão e tomada de decisões ainda é predominantemente masculino.

A **primeira seção** apresenta dados referentes a participação feminina nos diferentes setores econômicos do município, analisando, ainda, os vínculos femininos e as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras.

A **segunda seção** examina alguns indicadores referentes a taxa de rotatividade no emprego para homens e mulheres segundo setor econômico e idade.

Nota Técnica: Nesse Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2002, 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012. Desse modo é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2002 a 2012. Análises envolvendo séries históricas maiores aumentam o volume de dados do texto e comprometem a rápida compreensão do mesmo.

1. A participação feminina no mercado de trabalho

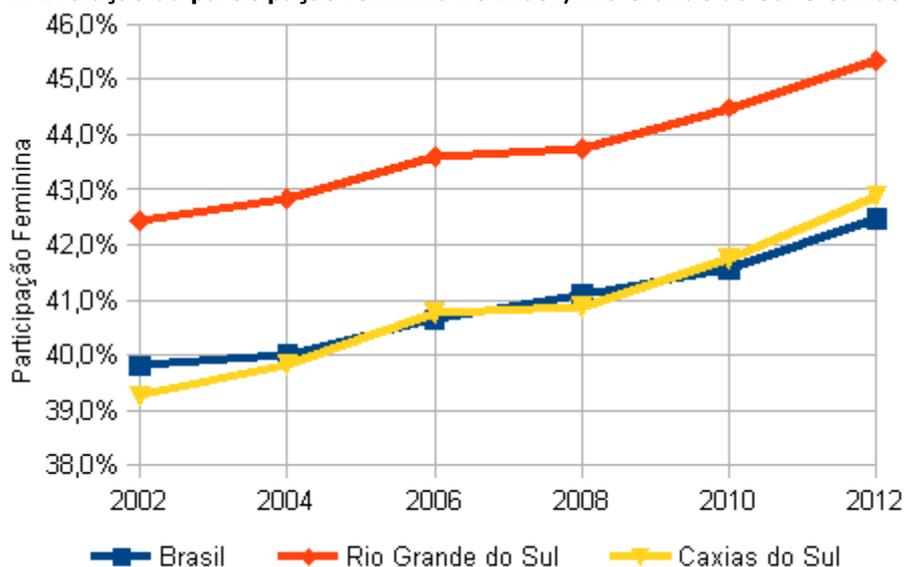
Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para os anos pares de 2002 até 2012 no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico.

| Nível geográfico | 2002 | | 2004 | | 2006 | | 2008 | | 2010 | | 2012 | |
|--------------------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|---------|------------|
| | P. Fem. | Vínc. |
| Brasil | 39,8% | 28.683.913 | 40,0% | 31.407.576 | 40,6% | 35.155.249 | 41,1% | 39.441.566 | 41,6% | 44.068.355 | 42,5% | 47.458.712 |
| Rio Grande do Sul | 42,4% | 2.027.416 | 42,8% | 2.193.332 | 43,6% | 2.320.747 | 43,7% | 2.521.311 | 44,5% | 2.804.162 | 45,3% | 2.993.031 |
| Caxias do Sul | 39,3% | 109.526 | 39,8% | 123.281 | 40,8% | 134.994 | 40,9% | 156.983 | 41,7% | 171.472 | 42,9% | 179.868 |

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela mostra que em 2012 para o **Brasil**, cerca de 42,5% dos 47,4 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 45,3% dos 2,9 milhões de vínculos, enquanto que para **Caxias do Sul** tem-se 42,9% dos 179,8 mil postos de trabalho formal. Ao longo da década, Em Caxias do Sul, a participação feminina passou de 39,3% para 42,9% representando um incremento de cerca de 0,34% ao ano. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul

A figura mostra que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul são bastante semelhantes. No Rio Grande do Sul a participação feminina vem sendo 2,5% a 3,0% superior ao Brasil. Mantendo-se os níveis atuais de crescimento, nos próximos 10 anos, a participação feminina deve chegar aos 50% no Rio Grande do Sul.

As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa no setor de serviços, indústria e comércio.

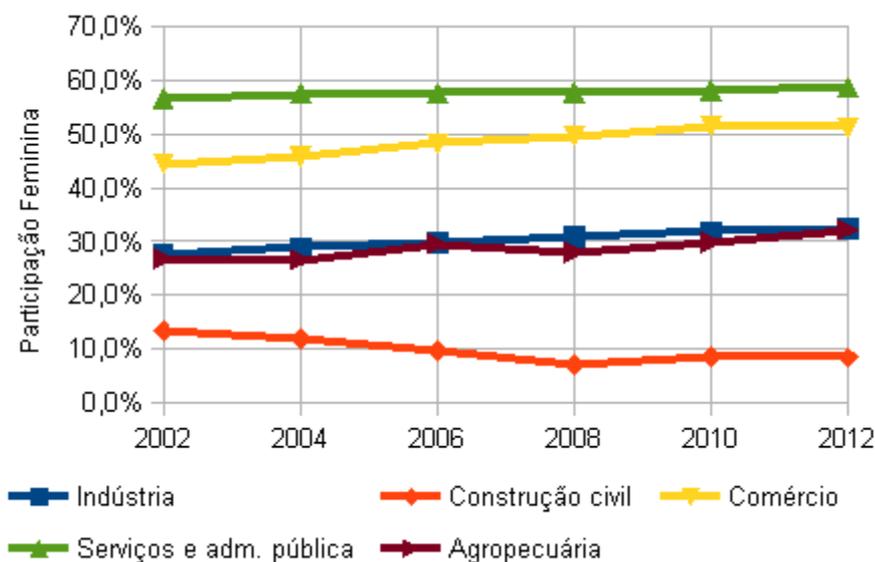
A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos** conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul).

| Setor econômico | 2002 | | 2004 | | 2006 | | 2008 | | 2010 | | 2012 | |
|--------------------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| | P. Fem. | Vínc. |
| Indústria | 27,8% | 51.946 | 28,9% | 62.026 | 29,9% | 67.404 | 30,9% | 81.894 | 31,9% | 88.437 | 32,4% | 86.273 |
| Construção civil | 13,4% | 3.570 | 12,0% | 3.272 | 9,7% | 3.653 | 7,1% | 4.224 | 8,6% | 5.412 | 8,5% | 6.514 |
| Comércio | 44,5% | 16.178 | 45,8% | 17.757 | 48,3% | 19.447 | 49,7% | 22.346 | 51,5% | 25.781 | 51,2% | 27.315 |
| Serviços e adm. pública | 56,5% | 36.254 | 57,5% | 38.694 | 57,5% | 42.855 | 57,6% | 46.825 | 58,0% | 50.070 | 58,7% | 58.095 |
| Agropecuária | 26,9% | 1.578 | 26,6% | 1.532 | 29,6% | 1.635 | 28,0% | 1.694 | 29,9% | 1.772 | 32,2% | 1.671 |
| Total | 39,3% | 109.526 | 39,8% | 123.281 | 40,8% | 134.994 | 40,9% | 156.983 | 41,7% | 171.472 | 42,9% | 179.868 |

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2012, o setor econômico com maior número de trabalhadores é o da **indústria**. Nesse setor a participação feminina é de 32,4%. O setores de **serviços e administração pública** e **comércio** concentram a maior presença de trabalhadoras, com 58,7% e 51,2%, respectivamente, acima da proporção geral de inserção feminina. No setor da **construção civil** ocorre a menor participação feminina com 8,5%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul).

A figura mostra que as participações femininas apresentam uma ligeira taxa de crescimento ao longo dos anos. Com a exceção do setor da **construção civil** (com um decréscimo de 0,54% ao ano), nos demais setores a participação feminina vem crescendo a taxas de 0,18% (**serviços e administração pública**) a 0,75% (**comércio**).

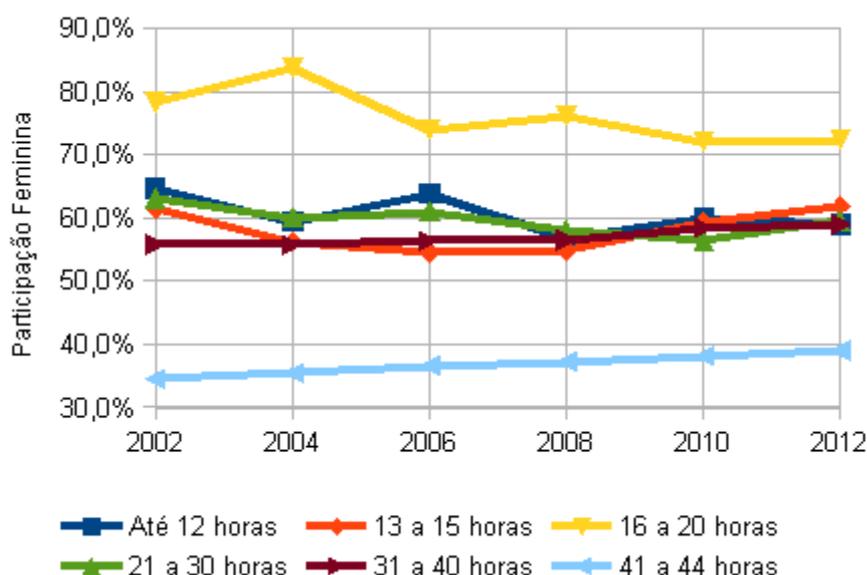
A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul).

| Jornada de trabalho | 2002 | | 2004 | | 2006 | | 2008 | | 2010 | | 2012 | |
|----------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| | P. Fem. | Vínc. |
| Até 12 horas | 64,7% | 1.220 | 59,4% | 1.730 | 63,9% | 1.497 | 56,6% | 1.966 | 60,0% | 1.755 | 58,9% | 2.033 |
| 13 a 15 horas | 61,4% | 207 | 56,2% | 258 | 54,6% | 251 | 54,8% | 290 | 59,2% | 282 | 61,9% | 328 |
| 16 a 20 horas | 78,3% | 4.471 | 83,8% | 3.952 | 74,0% | 5.241 | 76,2% | 5.017 | 72,0% | 6.032 | 72,4% | 6.516 |
| 21 a 30 horas | 63,0% | 4.083 | 60,0% | 4.710 | 61,0% | 4.846 | 58,1% | 5.787 | 56,3% | 6.334 | 59,6% | 7.081 |
| 31 a 40 horas | 55,8% | 7.959 | 55,7% | 9.287 | 56,3% | 10.409 | 56,4% | 11.363 | 58,4% | 12.191 | 59,0% | 13.698 |
| 41 a 44 horas | 34,5% | 91.586 | 35,4% | 103.344 | 36,6% | 112.750 | 37,2% | 132.560 | 38,2% | 144.878 | 39,1% | 150.212 |
| Total | 39,3% | 109.526 | 39,8% | 123.281 | 40,8% | 134.994 | 40,9% | 156.983 | 41,7% | 171.472 | 42,9% | 179.868 |

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2012, dos 179,8 mil trabalhadores formais, 150,2 mil (83,5%) tem jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 39,1% (inferior a participação média geral). Nas demais faixas de jornada, até **40 horas**, a participação feminina é superior a masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de "tempo integral" ainda é predominantemente masculino. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul).

A figura ilustra o crescimento na participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, com 0,46% ao ano. Ao mesmo tempo mostra a queda na participação feminina nas jornadas de "meio-expediente" (**de 16 a 20 horas** semanais) a uma taxa de 0,90% ao ano.

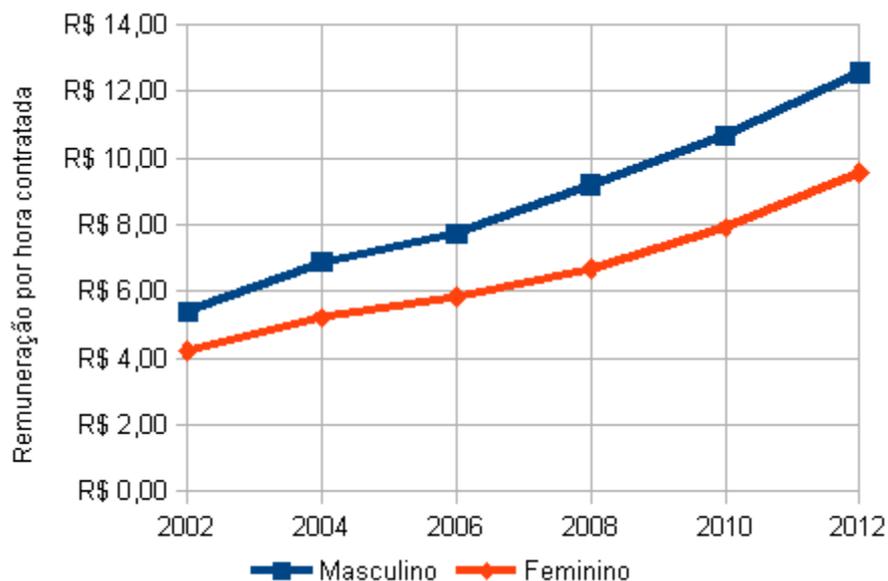
A Tabela 4 mostra a evolução da **remuneração** (em dezembro do ano-base, em R\$ por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra ainda, a defasagem, em percentual, do salário das mulheres em relação ao dos homens.

Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul).

| | 2002 | 2004 | 2006 | 2008 | 2010 | 2012 |
|------------------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|
| Masculino | R\$ 5,39 | R\$ 6,88 | R\$ 7,73 | R\$ 9,19 | R\$ 10,67 | R\$ 12,56 |
| Feminino | R\$ 4,22 | R\$ 5,20 | R\$ 5,85 | R\$ 6,68 | R\$ 7,91 | R\$ 9,56 |
| Defasagem | -21,8% | -24,3% | -24,3% | -27,3% | -25,8% | -23,9% |

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em primeiro lugar, a Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos a taxas médias de 17,8% (feminino) e 18,4% (masculino). Essas taxas são superiores as taxas oficiais de inflação no período [o IGP-DI no período teve média anual de 6,72%]. Nota-se, ainda que a remuneração feminina é inferior a masculina. A maior defasagem ocorreu em 2008 (-27,3%). Em 2012 a defasagem foi de 23,9%. A Figura 4 ilustra os dados da tabela.

Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul).

O aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3) não foi acompanhado de salários mais elevados. Isso se dá por diversos fatores, como já verificado em boletins anteriores [DORNELLES FILHO, 2013], uma causa é a baixa participação feminina nos postos de trabalho com melhor remuneração. Por exemplo, na faixa de remuneração superior a 5 salários mínimos, a participação feminina não ultrapassa os 30%.

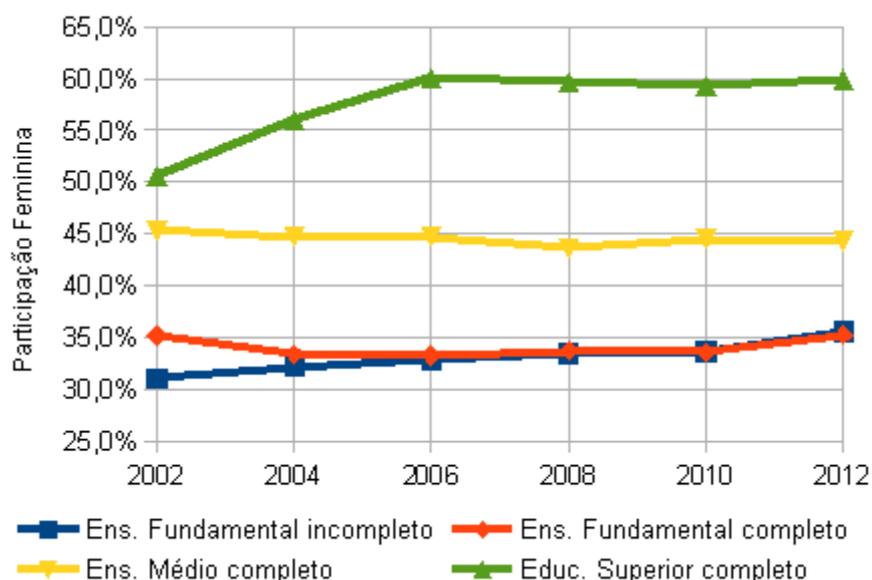
A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível completado: por exemplo, um trabalhador com educação superior incompleta é contado no ensino médio completo.

Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul).

| Nível de escolaridade | 2002 | | 2004 | | 2006 | | 2008 | | 2010 | | 2012 | |
|------------------------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| | P. Fem. | Vínc. |
| Ens. Fundamental incompleto | 31,1% | 28.722 | 32,1% | 26.313 | 32,8% | 23.934 | 33,5% | 24.626 | 33,7% | 23.691 | 35,5% | 21.914 |
| Ens. Fundamental completo | 35,2% | 32.617 | 33,4% | 38.686 | 33,3% | 41.817 | 33,7% | 46.135 | 33,6% | 46.748 | 35,3% | 45.983 |
| Ens. Médio completo | 45,4% | 34.059 | 44,8% | 43.682 | 44,7% | 54.288 | 43,6% | 69.003 | 44,6% | 81.311 | 44,3% | 89.350 |
| Educ. Superior completo | 50,6% | 14.128 | 56,0% | 14.600 | 60,1% | 14.955 | 59,7% | 17.219 | 59,2% | 19.722 | 60,0% | 22.621 |
| Total | 39,3% | 109.526 | 39,8% | 123.281 | 40,8% | 134.994 | 40,9% | 156.983 | 41,7% | 171.472 | 42,9% | 179.868 |

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela mostra que a medida que o nível de escolaridade aumenta a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **educação superior** onde a participação feminina é superior a 50% e atingindo o patamar de 60% em anos recentes. Essa distribuição vem sendo mantida nos anos recentes, com pouca flutuação. A Figura 5 ilustra os dados da tabela.

Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul).

Note-se que o único nível de escolaridade que apresenta um leve decréscimo é o do **ensino médio completo** com uma queda anual de 0,1%. Os demais níveis apresentam incremento. Como tanto no nível **médio completo** quanto no **superior incompleto**, a participação feminina é superior a média geral, pode-se afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os trabalhadores.

2. A mulheres e a rotatividade no mercado de trabalho

A **rotatividade** de mão de obra é produzida pelo movimento de admissão e demissão de mão de obra em postos de trabalho. A rotatividade pode ser entendida como a composição de dois movimentos:

- Do ponto de vista do empregador, quando o trabalhador desligado de um posto de trabalho é substituído pela admissão de outro;
- Do ponto de vista do trabalhador, quando seu posto de trabalho em uma empresa é substituído por outro posto de trabalho em outra empresa.

A **taxa de rotatividade** pode ser definida como a razão entre:

- o valor mínimo entre número de admitidos e de desligados que representa o tamanho da interseção entre os conjuntos de admitidos e desligados em um dado período e
- o estoque médio no período, isto é, a média entre os estoques do início e do fim do período considerado.

A taxa de rotatividade r_i no período i pode ser descrita por

$$r_i = \frac{\min(a_i, d_i)}{\text{média}(e_i, e_{i-1})}$$

onde a_i é o número de admitidos no ano i , d_i é o número de desligados no ano i , e_i é o estoque de empregos no ano i , e_{i-1} é o estoque de empregos no ano anterior. Deve-se ressaltar que a definição (1) não é universal: alguns autores utilizam no denominador da expressão o estoque no início do período. [BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2011, p.85]

São diversas as motivações da rotatividade, mas pode-se associá-las aos períodos de recessão ou expansão econômica:

Num período de recessão, em que diminuem as oportunidades de emprego, os trabalhadores reduzem sua mobilidade entre empregos, isto é, provocam menos rotatividade. Já as firmas parecem ter um comportamento ambíguo. Por um lado, com um volume maior de desemprego e portanto, de trabalhadores disponíveis no mercado podem trocar aqueles menos qualificados por outros de maior experiência e qualificação. Mas por outro, dependendo da severidade e duração da recessão, tentam segurar segmentos de seus trabalhadores em que despenderam significativos custos de treinamento. Ademais existem também os custos de contratação e dispensa, que obrigam a firma a reter os trabalhadores mais qualificados em suas fileiras. [...] No período de expansão econômica, a questão fica mais clara. Do ponto de vista dos trabalhadores, elevam-se as chances de mobilidade em direção a empregos de maiores salários e mesmo ascensão ocupacional. Pelo lado das firmas, com uma oferta de trabalho em expansão, elas podem treinar melhor seu contingente de mão-de-obra, utilizando-se disso para trocar com maior rapidez os ocupados num determinado posto de trabalho. Em consequência a rotatividade como um todo tende a se elevar. [CHAHAD, 2004, p. 393 - 394]

Também se associa a rotatividade a possibilidade do empregador de trocar uma mão-de-obra mais cara por outra mais barata. No Brasil, essa manobra é facilitada pela chamada flexibilidade do vínculo de emprego [DORNELLES FILHO 2012].

A Tabela 6 mostra o **estoque** de empregos para os anos de 2011 e 2012. A tabela mostra também a movimentação (**admitidos** e **desligados**) de vínculos de emprego formal no ano de 2012. Esses valores são obtidos na base de dados do *Cadastro Geral de Empregados e Desempregados* (CAGED) que contabiliza mensalmente as admissões e desligamentos de trabalhadores formais nas empresas. Assim como na RAIS, essa base de dados não contabiliza a movimentação informal. Finalmente, a tabela mostra a **taxa de rotatividade** calculada conforme a definição.

Tabela 6: Indicadores de emprego por sexo (Caxias do Sul, 2012).

| | | 2011 | 2012 |
|------------------|----------------------|---------|--------------|
| Masculino | Estoque: | 103.050 | 102.755 |
| | Admitidos: | | 54.818 |
| | Desligados: | | 55.601 |
| | Rotatividade: | | 53,3% |
| Feminino | Estoque: | 75.203 | 77.113 |
| | Admitidos: | | 45.153 |
| | Desligados: | | 43.977 |
| | Rotatividade: | | 57,7% |
| Total | Estoque: | 178.253 | 179.868 |
| | Admitidos: | | 99.971 |
| | Desligados: | | 99.578 |
| | Rotatividade: | | 55,6% |

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

A Tabela 6 mostra que em 2011 o estoque empregos em Caxias do Sul era de 178,2 mil e passou a 179,8 mil em 2012 (uma variação relativa de 0,91%). Nota-se que o ano de 2012 não foi um ano de crescimento expressivo, se comparado a anos anteriores [DORNELLES FILHO e SOARES 2013]. Esse pouco crescimento se deve ao fechamento de postos de trabalho masculino que passou de 103,0 mil em 2011 para 102,7 mil em 2012 (uma variação de -0,29%). Em compensação houve um expressivo incremento nos postos de trabalho femininos que passou de 75,2 mil em 2011 para 77,1 mil em 2012 (uma variação de 2,54%).

A taxa de rotatividade ficou em 55,6% para o ano de 2012, sendo a rotatividade feminina superior a masculina. Note-se que, em Caxias do Sul, as taxas de rotatividade são historicamente superiores a do Rio Grande do Sul e a do Brasil [DORNELLES FILHO, 2012].

A Tabela 7 mostra a taxa de rotatividade masculina, feminina e total para Caxias do Sul em 2012 estratificada por Seção de Atividade Econômica (CNAE) do empregador. A CNAE é um instrumento de padronização e enquadramento das atividades econômicas dos empregadores (empresas) e é utilizado pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Tabela 7: Taxa de rotatividade por sexo e Seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2012).

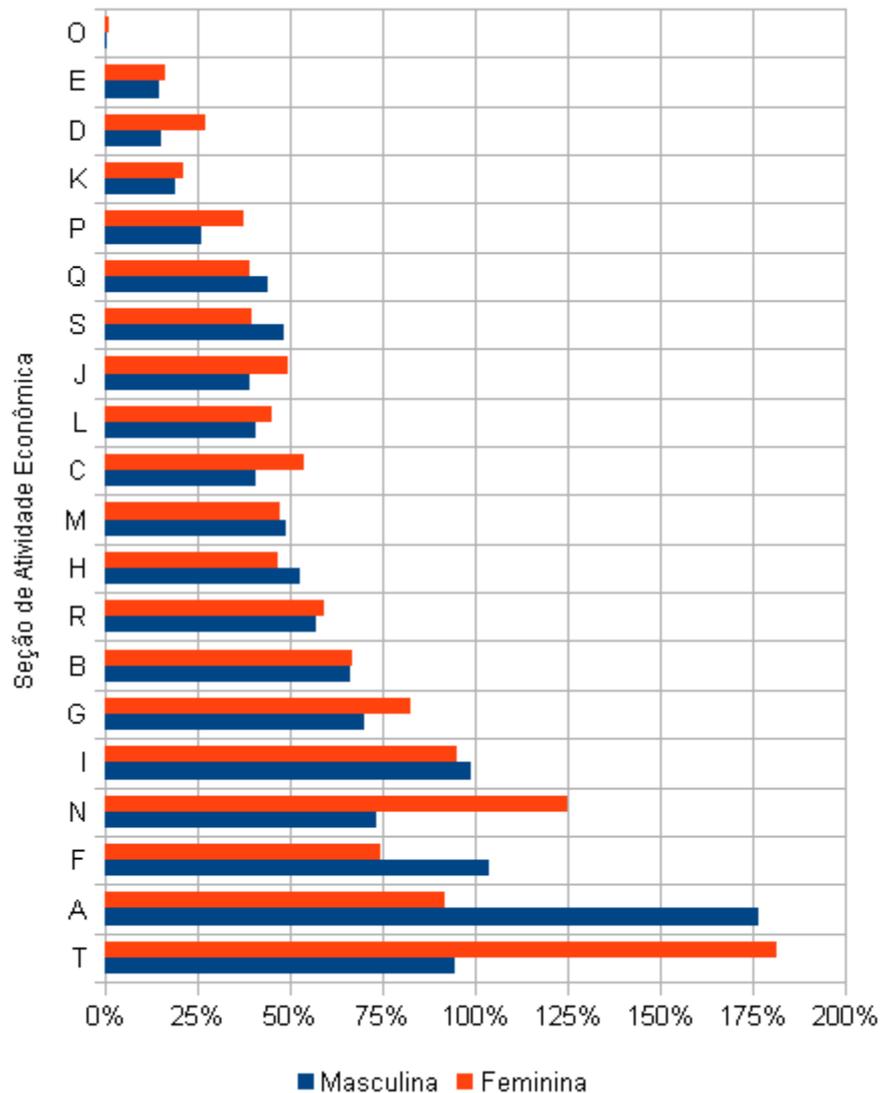
| Seção de Atividade Econômica (CNAE) | Rotatividade | | |
|--|--------------|--------------|--------------|
| | Masculina | Feminina | Total |
| A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca | 176,5% | 91,6% | 151,4% |
| B Indústrias extrativas | 66,0% | 66,7% | 67,9% |
| C Indústrias de transformação | 40,5% | 53,5% | 44,6% |
| D Eletricidade e gás | 14,8% | 27,3% | 19,1% |
| E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos | 14,5% | 16,0% | 14,8% |
| F Construção | 103,4% | 74,3% | 100,7% |
| G Comércio; reparação de veículos e motocicletas | 70,1% | 82,5% | 76,5% |
| H Transporte, armazenagem e correio | 52,7% | 46,7% | 51,3% |
| I Alojamento e alimentação | 98,8% | 95,1% | 96,1% |
| J Informação e comunicação | 39,2% | 49,2% | 43,5% |
| K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 18,9% | 20,9% | 20,2% |
| L Atividades imobiliárias | 40,7% | 45,1% | 43,8% |
| M Atividades profissionais, científicas e técnicas | 48,6% | 47,1% | 47,5% |
| N Atividades administrativas e serviços complementares | 72,9% | 124,8% | 99,3% |
| O Administração pública, defesa e seguridade social | 0,5% | 1,1% | 1,0% |
| P Educação | 25,8% | 37,3% | 33,6% |
| Q Saúde humana e serviços sociais | 43,7% | 39,0% | 39,6% |
| R Artes, cultura, esporte e recreação | 56,8% | 59,0% | 57,8% |
| S Outras atividades de serviços | 48,4% | 39,7% | 42,1% |
| T Serviços domésticos | 94,1% | 181,3% | 159,8% |
| Total | 53,3% | 57,7% | 55,6% |

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

A tabela mostra que as taxas de rotatividade diferem significativamente entre as seções de atividade econômica. A seção de **administração pública** (CNAE O) apresenta a menor das rotatividades (1,0%, no total), o que era de se esperar uma vez que a estabilidade empregatícia do servidor público é grande: a admissão é predominantemente por via de concurso público e o desligamento por aposentadoria. Na mesma linha explicativa, com taxa de rotatividade total de 14,8% se encontra a seção de **água, esgoto, atividades de gestão de resíduos** (CNAE E) cujos principais empregadores no município são empresas de caráter público (SAMAE, CODECA).

No outro extremo encontram-se as seções de **serviços domésticos** (CNAE T) e **agricultura, pecuária, ...** (CNAE A) com taxas de rotatividade total de 159,8% e 151,4%, respectivamente. Nesses setores, a rotatividade é pressionada pela dinâmica e eventualidade das atividades domésticas e a sazonalidade da produção agropecuária. No entanto, há de se destacar a insalubridade como fator de instabilidade empregatícia. Observa-se nestas seções que ocorre grande diferença entre a taxa de rotatividade masculina e feminina. A Figura 6 ilustra os dados da tabela.

Figura 6: Taxa de rotatividade por sexo e Seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2012).



Note-se que na seção da **indústria de transformação** (CNAE C), maior empregador do município, a taxa de rotatividade total de 44,6% é inferior a rotatividade geral de 55,6%. O segundo maior empregador do município, o **comércio** (CNAE G) apresenta historicamente taxas elevadas de rotatividade (76,5% total) com predominância da rotatividade feminina.

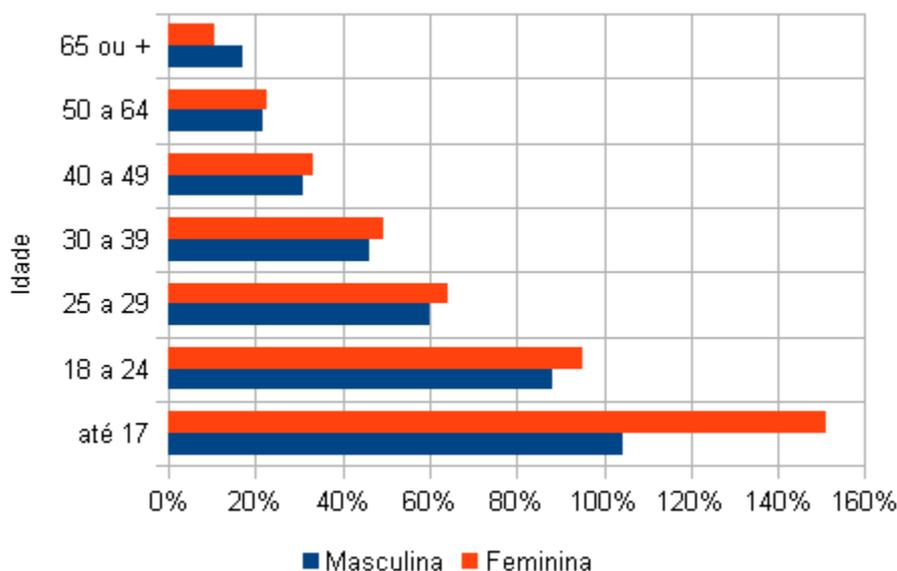
A Tabela 8 mostra a taxa de rotatividade masculina, feminina e total para Caxias do Sul em 2012 estratificada por idade.

Tabela 8: Taxa de rotatividade por sexo e idade (Caxias do Sul, 2012).

| Idade | Rotatividade | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Masculina | Feminina | Total |
| até 17 | 104,3% | 150,9% | 122,9% |
| 18 a 24 | 88,0% | 95,2% | 91,0% |
| 25 a 29 | 60,1% | 64,4% | 62,0% |
| 30 a 39 | 46,0% | 49,2% | 47,3% |
| 40 a 49 | 30,8% | 33,4% | 31,9% |
| 50 a 64 | 21,9% | 22,4% | 22,1% |
| 65 ou mais | 17,0% | 10,6% | 15,1% |
| Total | 53,3% | 57,7% | 55,6% |

Fonte: RAIS / CAGED / MTE Tabulação: Observatório do Trabalho

A tabela mostra, claramente, que a taxa de rotatividade é fortemente afetada pela idade do trabalhador. A medida que a idade aumenta a taxa de rotatividade diminui: passa de 122,9% na faixa de **até 17 anos** para 15,1% na faixa de **65 anos ou mais**. Nas faixas etárias mais jovens a rotatividade é fruto da instabilidade dos vínculos empregatícios (trabalhos temporários, períodos de experiência, primeiro emprego, etc.) e da natural busca por melhores oportunidades de trabalho e renda e mesmo por experimentação e descoberta de vocações. A medida que a idade avança, o trabalhador adquire experiência profissional, escolaridade e qualificação, e também maiores compromissos com o sustento da família que tendem a tornar as mudanças menos intensas. A tabela mostra ainda que, a exceção da faixa de **65 anos ou mais**, a taxa da rotatividade das **mulheres** é maior que a dos **homens**. A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 8.

Figura 7: Taxa de rotatividade por sexo e idade (Caxias do Sul, 2012).

3. Considerações finais

A análise da participação e rotatividade feminina no mercado de trabalho refere-se apenas ao mercado formal de trabalho. A participação feminina no mercado informal não é analisada nesse boletim. Por isso, a participação feminina no mundo do trabalho é ainda maior do que os dados apresentados, pois há uma grande quantidade de mulheres trabalhando como representantes, vendedoras, artesãs, trabalhadoras domésticas e que não são registradas pela RAIS.

A Tabela 1 mostra, nos últimos 10 anos, a tendência de crescimento da inserção das mulheres no mercado de trabalho formal em todos os níveis geográficos. Em 2012, no **Brasil**, a participação feminina é de 42,5%, no **Rio Grande do Sul** 45,3% e **Caxias do Sul** 42,9%. A Figura 1 mostra, por sua vez, que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul são semelhantes, enquanto que no Rio Grande do Sul ela é de 2,5% a 3,0% superior ao Brasil.

A análise da participação feminina em Caxias do Sul por setor de atividade econômica evidencia uma pequena taxa de crescimento ao longo dos anos, que varia de 0,18% a 0,75%, com exceção do setor de **construção civil** que apresentou um decréscimo de 0,54% ao ano.

Nas análises da participação feminina por jornada de trabalho, observa-se que a participação feminina só é inferior a dos homens nas jornadas de 41 a 44 horas, enquanto que nas demais faixas de jornada, até **40 horas**, ela é superior. Apesar disso, também se observa o aumento de 0,46% ao ano da participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais e a redução de 0,90% ao ano nas jornadas de "meio-expediente" (**de 16 a 20 horas** semanais). ano.

Em relação a evolução da remuneração, verifica-se que, apesar do aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3), não houve elevação de salários, devido em parte a baixa participação feminina nos postos de trabalho com remuneração superior a 5 salários mínimos, onde a participação feminina não ultrapassa os 30%.

No que concerne a evolução da participação feminina por nível de escolaridade em Caxias do Sul verifica-se que não mudanças no padrão já observado anteriormente em outros boletins. A participação feminina aumenta a medida que o nível de escolaridade aumenta. Nesse quesito pode-se afirmar que as trabalhadoras dispõem de maior escolarização do que os homens.

Em Caxias do Sul, as taxas de rotatividade são historicamente superiores a do Rio Grande do Sul e a do Brasil. No ano de 2012, a taxa de rotatividade geral ficou em 55,6%.

A análise da rotatividade por setor econômico evidencia que as taxas diferem significativamente entre as seções de atividade econômica, sendo a **administração pública** o setor com a menor taxa de rotatividade (1,0%, no total). A **indústria de transformação** apresenta uma taxa de rotatividade total de 44,6% e o **comércio** de 76,5% total, com predominância da rotatividade feminina.

No que concerne a taxa de rotatividade por sexo e idade constata-se que os jovens e as mulheres estão mais sujeitos a rotatividade do trabalho.

Referências:

BANCO CENTRAL DO BRASIL, **Boletim Regional do Banco Central do Brasil**, vol. 5, n. 1, Janeiro 2011, ISSN 2175-9278. Disponível em

[<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2011/01/br201101P.pdf>]

CHAHAD, J. P. Z., **Mercado de trabalho: conceitos, definições e funcionamento**, in PINHO, D. B., VASCONCELLOS, M. A. S. de (org.), Manual de economia, 5.a edição, São Paulo: Ed. Saraiva, 2004

DORNELLES FILHO, A. A. **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho 2013**.

Observatório do Trabalho/UCS, n. 4, março de 2013. Disponível em

[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/boletim_mulheres_2013_2.pdf]

DORNELLES FILHO, A. A. **A rotatividade no mercado formal de trabalho de Caxias do Sul entre 2006 e 2010**. XI Encontro sobre Aspectos Econômicos e Sociais da Região Nordeste do RS, 8-9 / 10 / 2012, Caxias do Sul. Disponível em

[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/rotatividade_mercado_formal.pdf]

DORNELLES FILHO, A. A., SOARES, L. M. P. C., **Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul** - Base de Dados: RAIS 2012, número 4, novembro de 2013. Disponível em

[<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Boletim-RAIS-2012.pdf>]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU Mulheres. **Women's Empowerment Principles**. 2011. Disponível em

[weprinciples.unglobalcompact.org] e [unifem.org.br/sites/700/710/00001126.pdf]